

As grandes transformações começam frequentemente com uma pergunta simples: e se fizéssemos diferente?

Durante muito tempo, as escolas e universidades foram vistas sobretudo como espaços de transmissão de conhecimento. O seu principal objetivo consistia em preparar estudantes para integrarem o mercado de trabalho, fornecendo competências técnicas e científicas adequadas às necessidades das organizações. Contudo, o século XXI trouxe uma mudança profunda neste paradigma. Hoje, as instituições de ensino são cada vez mais reconhecidas como verdadeiros laboratórios de inovação, criatividade e empreendedorismo, onde nascem ideias capazes de transformar setores económicos, criar empresas e gerar impacto social.

O empreendedorismo jovem assume atualmente um papel estratégico no desenvolvimento económico e social. Num contexto global marcado por rápidas transformações tecnológicas, digitalização, inteligência artificial e novas exigências do mercado, os jovens revelam uma capacidade singular para identificar oportunidades, desafiar modelos tradicionais e criar soluções inovadoras para problemas contemporâneos. As suas ideias trazem frescura, dinamismo e uma visão disruptiva que contribui para renovar organizações e impulsionar a competitividade das economias.

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2025), as novas gerações demonstram níveis crescentes de interesse pelo empreendedorismo, não apenas como alternativa profissional, mas como instrumento de criação de valor económico, social e ambiental. Esta tendência reflete uma mudança cultural significativa. Muitos jovens já não procuram exclusivamente estabilidade profissional em organizações estabelecidas; procuram também oportunidades para desenvolver projetos próprios, criar impacto e construir soluções alinhadas com os desafios do seu tempo.

As instituições de ensino desempenham um papel central neste processo. Universidades e escolas têm vindo a integrar programas de empreendedorismo, incubadoras, laboratórios de inovação, concursos de ideias e parcerias com empresas. Estes ambientes permitem aos estudantes experimentar, errar, aprender e desenvolver competências essenciais para a criação de novos negócios.

O empreendedorismo moderno não se limita à criação de empresas. Envolve uma forma particular de pensar e agir perante os desafios. Segundo Neck, Greene e Brush (2025), o empreendedorismo é uma competência transversal baseada na criatividade, capacidade de

resolução de problemas, tolerância ao risco, pensamento crítico e adaptação à mudança. Estas competências são cada vez mais valorizadas independentemente da área profissional escolhida.

A revolução digital veio acelerar este fenómeno. Nunca foi tão acessível transformar uma ideia em projeto. Plataformas digitais, ferramentas de inteligência artificial, comércio eletrónico, redes sociais e serviços na nuvem reduziram significativamente as barreiras de entrada para novos empreendedores. Um estudante universitário pode hoje desenvolver uma aplicação móvel, criar uma plataforma digital ou lançar uma startup com recursos muito inferiores aos necessários há apenas duas décadas.

A inteligência artificial constitui um exemplo particularmente relevante. Ferramentas de análise de dados, automação, geração de conteúdos e desenvolvimento de software permitem aumentar a produtividade e acelerar processos de inovação. Segundo o Fórum Económico Mundial (2025), os jovens empreendedores encontram-se entre os grupos mais preparados para explorar o potencial transformador destas tecnologias emergentes.

O empreendedorismo jovem desempenha igualmente um papel importante na renovação dos modelos económicos. As novas gerações demonstram uma crescente preocupação com questões relacionadas com sustentabilidade, responsabilidade social e impacto ambiental. Muitas startups criadas por jovens procuram não apenas gerar lucro, mas também responder a desafios sociais, promover inclusão ou contribuir para a proteção do ambiente.

Esta visão está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O conceito de empreendedorismo de impacto ganhou destaque precisamente por combinar inovação empresarial com a procura de soluções para problemas sociais e ambientais. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2025), os empreendedores jovens apresentam uma elevada propensão para integrar critérios de sustentabilidade nos seus modelos de negócio.

As universidades assumem um papel particularmente relevante neste ecossistema. Para além da formação académica, funcionam como espaços privilegiados de experimentação e criação de conhecimento. A proximidade entre estudantes, investigadores, empresas e investidores favorece o surgimento de ideias inovadoras e a sua transformação em projetos concretos.

Muitos dos negócios que atualmente lideram mercados globais tiveram origem em ambientes universitários. Empresas tecnológicas, plataformas digitais, soluções biomédicas e projetos de engenharia nasceram frequentemente em laboratórios de investigação ou em iniciativas desenvolvidas por estudantes. Este fenómeno demonstra que o conhecimento científico pode constituir uma poderosa fonte de inovação económica.

Contudo, o caminho empreendedor está longe de ser isento de dificuldades. A incerteza, o acesso ao financiamento, a gestão de recursos e a competitividade dos mercados representam desafios significativos. Segundo Blank (2025), a maioria das startups enfrenta obstáculos consideráveis durante os primeiros anos de atividade. O fracasso faz frequentemente parte do processo de aprendizagem e deve ser encarado como uma oportunidade de desenvolvimento e não como um sinal de incapacidade.

A educação empreendedora assume aqui uma importância decisiva. Mais do que ensinar técnicas de gestão, deve promover competências relacionadas com resiliência, liderança, trabalho em equipa e capacidade de adaptação. O empreendedorismo exige conhecimento, mas também perseverança, visão estratégica e capacidade para lidar com a complexidade.

Portugal tem vindo a afirmar-se progressivamente como um ecossistema favorável ao empreendedorismo. O crescimento das incubadoras, aceleradoras, centros de inovação e programas de apoio à criação de empresas contribuiu para o desenvolvimento de um ambiente mais propício à inovação. Eventos internacionais, investimento tecnológico e políticas de incentivo ao empreendedorismo reforçaram esta dinâmica.

Nas regiões ultraperiféricas, como a Madeira, o empreendedorismo jovem assume uma relevância ainda maior. A inovação pode contribuir para ultrapassar limitações geográficas, criar oportunidades económicas e promover o desenvolvimento sustentável dos territórios. Áreas como saúde digital, turismo inteligente, economia azul, energias renováveis e tecnologias da informação apresentam um enorme potencial para a criação de projetos inovadores.

O empreendedorismo jovem não deve ser visto apenas como uma estratégia económica. É também uma ferramenta de cidadania ativa. Jovens empreendedores desenvolvem soluções, criam emprego, promovem inovação e contribuem para a transformação positiva das comunidades onde vivem. Cada projeto representa uma oportunidade de gerar valor e responder a necessidades reais da sociedade.

A colaboração entre instituições de ensino, empresas, governos e sociedade será fundamental para fortalecer este movimento. O futuro dependerá da capacidade de criar ecossistemas que incentivem a criatividade, apoiem o talento e transformem conhecimento em inovação.

As escolas e universidades continuarão a ser pontos de partida para muitas destas iniciativas. São espaços onde as perguntas encontram respostas, onde a curiosidade se transforma em conhecimento e onde as ideias começam a ganhar forma. Algumas dessas ideias permanecerão apenas como exercícios académicos. Outras, porém, terão efetivamente “pernas para andar” e poderão transformar mercados, criar empregos e melhorar vidas.

Num mundo em constante mudança, a economia necessita da energia criativa das novas gerações. O mercado beneficia da sua visão disruptiva. A sociedade ganha com a sua capacidade de inovar. E o futuro constrói-se precisamente a partir destas sementes de criatividade que começam muitas vezes numa sala de aula.

Porque as empresas do amanhã estão, muitas vezes, escondidas nos projetos académicos de hoje. E os empreendedores que irão transformar o mundo podem estar neste momento sentados numa escola ou numa universidade, a imaginar uma solução que ninguém ainda conseguiu ver.

Referências Bibliográficas

Blank, S. (2025). *The Startup Owner's Manual: Building Great Companies in the Digital Age*. K&S Ranch.

Global Entrepreneurship Monitor. (2025). *Global Report 2025*. GEM Consortium.

Neck, H. M., Greene, P. G., & Brush, C. G. (2025). *Entrepreneurship Education and Practice*. Edward Elgar Publishing.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025). *Youth Entrepreneurship and Innovation Outlook*. OECD.

World Economic Forum. (2025). *Future of Jobs and Entrepreneurship Report*. World Economic Forum.